

FHC visita obra do “Brasil em Ação”

O presidente Fernando Henrique Cardoso visitou ontem uma das principais obras do projeto “Brasil em Ação”, a ponte rodoviária sobre o Rio Paraná. “Estamos vendo nosso Brasil se desenvolvendo nessa geografia onde desenhamos nosso trabalho”, afirmou o presidente, em tom de campanha eleitoral, fazendo questão de mencionar o nome de deputados paulistas envolvidos na obra, como Vadão Gomes (PTB) e Edinho Araújo (PMDB).

A ponte é um dos 14 projetos do Brasil em Ação na área do Ministério dos Transportes. Apenas na primeira etapa de operação da Ferronorte, ferrovia que será ligada à rede da empresa Ferrovias Paulistas S.A. (Fepasa) por meio da ponte, serão eliminadas 40 mil

viagens por ano de carretas granjeiras (cerca de 5,4 milhões de toneladas de cereais, com destaque para a soja) com uma redução de R\$ 20 por tonelada nos fretes, uma economia de cerca de R\$ 115 milhões no primeiro ano de operação. A Ferronorte, com novos sócios, pretende comprar a Fepasa, única estrada de ferro ainda estatal do País, agora que todos os trechos da Rede Ferroviária Federal foram privatizados.

Idealizada pelo empresário Olacir de Moraes, para atravessar o Centro-Oeste e a Amazônia Legal, a Ferronorte avançou em ritmo lento por causa da falta de recursos. Em dezembro, o processo de “interiorização” das ferrovias será retomado em direção ao Brasil Central, quando ficar pronta a ponte visitada ontem por Fernando Henrique. A

ponte rodoviária é uma das maiores obras de engenharia em execução no País e vai favorecer o escoamento da produção de grãos do Brasil Central reduzindo de R\$ 50 para R\$ 30 o custo da tonelada transportada até o Porto de Santos. O volume transportado pela Ferronorte deve chegar a 10 milhões de toneladas em 12 meses de operação.

Na solenidade de visita presidencial à ponte, estavam presentes também os governadores de São Paulo, Mário Covas (PSDB), do Mato Grosso, Dante de Oliveira (PSDB), e do Mato Grosso do Sul, Wilson Martins (PMDB), além do ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, do ministro do Planejamento, Antônio Kandir e do ministro da Educação, Paulo Renato Souza.